

3 LIVROS
inspiradores
para o fim
do ano



Introdução



Este material está ligado às ações do Espaço de Leitura Semear Leitores, fruto de uma parceria entre o Museu da Imigração e a Fundação Bunge. Seu acervo conta com mais de 700 livros infanto-juvenis das mais variadas temáticas, com destaque para obras que tratam da migração e do refúgio ao redor do mundo.

Em **“3 Livros Inspiradores para o Fim do Ano”**, apresentamos três livros do Espaço de Leitura de diferentes autores, que têm como tema central histórias inspiradoras que retratam superação, coragem, dedicação, generosidade e educação. São histórias que transformam vidas, desde uma criança que aprende a vencer seu medo de escuro, até pessoas que, sozinhas, encaram os desafios do mundo e mudam a realidade de comunidades inteiras.

Boa leitura!



E foi assim que eu e a Escuridão ficamos amigas

Autor: Emicida

Ilustrador: Aldo Fabrini

Editora: Companhia das Letrinhas

Palavras-chave: medo, diferença, coragem, poesia, diferença

País: Brasil

“Às vezes, o que nos assusta, tem muito da gente. (Só é um pouco diferente!)”

Todo mundo tem medo. Medo do escuro, de mudanças, do novo... Podemos ser diferentes e únicos em nossas vidas e personalidades (e ainda assim, termos medo até mesmo da própria diferença), mas se há uma coisa que nos une, é o medo. Ele aparece de diferentes formas e em diversos momentos, nos paralisando e, enfim, nos colocando um grande desafio: superá-lo.

É justamente sobre esse difícil embate que Emicida escreve em “E foi assim que eu e a Escuridão nos tornamos amigas”. Contado todo em rimas, a história acompanha duas personagens principais, cada uma delas em seu mundo particular, e com seus medos particulares. A primeira, só de pensar na escuridão e em seus possíveis vampiros, bruxas, lobisomens, fantasmas e sacis, prontamente se apega a sua fiel escudeira, a lanterna, para trazer a claridade de volta ao seu quarto. A segunda, por sua vez, arrepiava-se ao lembrar da chegada da luz do dia e, conseqüentemente, de todas as coisas que ela desconhece. Por fim, a solução apresenta-se, forte, calma e destemida: a coragem, que de prontidão, afasta o medo.

Dessa forma, repleto de poesia e sensibilidade, “E foi assim que eu e a Escuridão nos tornamos amigas” nos ensina a lidar com o medo, nos enche de coragem e nos faz perceber “que tudo é uma questão de olhar”.



Letras de Carvão



Autora: Irene Vasco

Ilustrador: Juan Palomino

Editora: Pulo do Gato

Palavras-chave: cultura afrodescendente, educação, leitura e escrita, família, direitos humanos

País: Colômbia

“Nesse Natal, eu me senti a menina mais feliz do mundo.”

No povoado de Palenque (que significa Quilombo, em português) quase ninguém sabia ler. Gina, uma das moradoras deste povoado, recebia cartas de amor de um pretendente todos os meses, olhava e olhava aquelas letras repetidamente, mas elas apenas dançavam na frente de seus olhos sem que ela conseguisse entendê-las nem dar nenhum significado àquelas linhas. Gina só poderia sonhar com o que estava escrito nas cartas, pois não conseguia compreender o sentido delas.

Sua irmã mais nova - também ansiosa para decifrar todas aquelas palavras e declarações de amor das cartas da irmã - decidiu aprender a ler e contou com a ajuda do dono da mercearia local. A menina aprende a ler naquele mesmo ano e um mundo de novas possibilidades se abre para ela e para todos os habitantes de seu povoado. Naquele Natal, ela ganha o presente mais desejado: um livro de contos. Essa é a história que a mãe conta ao filho, relembrando a própria infância e como aprendeu a ler e a escrever.

A autora Irene Vasco retrata em “Letras de Carvão” a realidade de muitas comunidades colombianas, em que assim como no Brasil, a cultura é transmitida pela tradição oral e por muito tempo foi suficiente. Ler e escrever nunca foram prioridades, principalmente em zonas rurais e de difícil acesso. Irene Vasco recolheu histórias de mulheres que aprenderam a ler através de “batalhões de leitura”, que chegaram às cidades mais afastadas dos grandes centros apenas no final do século XX e, após serem alfabetizadas, disseminaram o aprendizado e a leitura através de bibliotecas comunitárias, sem deixar com que se percam as tradições de quando os habitantes desses povoados se reuniam para ouvir as palavras dos mais velhos em volta de fogões a carvão.

Biblioburro - uma história real



Autora e ilustradora: Jeanette Winter

Editora: Martins Fontes

Palavras-chave: cultura latino-americana, educação, livros, leitura

País: Colômbia

“Posso levar meus livros até lugares distantes, para compartilhá-los com quem não tem livro nenhum.”

Nas aldeias remotas do norte da Colômbia, um bibliotecário improvável e seus dois burrinhos fiéis - Luís, Alfa e Beto - cria uma solução inovadora para resolver o problema da falta de acesso a escolas e bibliotecas da região: transportam a magia dos livros e das histórias a moradores de povoados isolados que não têm acesso às bibliotecas físicas, nem a nenhuma outra fonte de leitura.

Ao longo das páginas, a autora Jeanette Winter retrata o impacto transformador do Biblioburro na comunidade, destacando a paixão de Luís por compartilhar o conhecimento e a imaginação contida nos livros. Uma história que celebra a resiliência, a determinação e a crença no poder da educação para abrir portas, mesmo nas circunstâncias mais desafiadoras. Biblioburro destaca a importância dos livros como ferramentas de empoderamento e enriquecimento, além de nos lembrar do poder de um indivíduo dedicado em transformar vidas.

Biblioburro é uma história real e um canto à educação e à igualdade: Luis e seus companheiros continuam sua jornada até os dias de hoje, atravessando montanhas e vales para que as histórias cheguem até as crianças. Todos os finais de semana ele percorre o interior do seu país, onde cerca de 300 leitores esperam ansiosamente por sua passagem, que facilita o acesso à cultura, leva conhecimento, informação e sabedoria aos mais curiosos leitores.








Núcleo Educativo do Museu da Imigração

Alexandre Cardoso Santos
Gabriel da Silva França
Gabriela dos Santos
Julia Harumi Haji
Isabela De Vita Jaha
Luana Lima de Jesus
Raquel Aparecida de Freitas
Renata Aparecida Antunes da Silva
Ricardo Lima Araújo

Concepção do material

Redação: Julia Harumi Haji e Renata Aparecida
Antunes da Silva
Design gráfico: Isabela De Vita Jaha



-  Rua Visconde de Parnaíba, 1316, Mooca, São Paulo - SP
-  (11) 2692-1866
-  museudaimigracao@museudaimigracao.org.br
-  @museudaimigracao
-  Terça-feira a sábado, das 9h às 18h, e domingos das 10h às 18h (Fechamento da bilheteria às 17h)